

22/9/1987

Fetape em 79 contestou a Lei de Greve

Os canavieiros pernambucanos foram os primeiros trabalhadores do país a cruzar os braços após a decretação da Lei de Greve, que entrou em vigor depois do movimento militar de 1964. A greve, deflagrada em 1979, foi comandada pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura (Fetape), que aglutina os 156 sindicatos mais combativos do estado, e que naquele ano realizou a primeira campanha salarial depois de 15 anos. A paralisação ocorreu no município de São Lourenço da Mata, a 22 quilômetros da capital, e ameaçava estender-se por toda a zona canavieira, forçando os empregadores a assinar a convenção coletiva. Essa vitória foi considerada um marco na história das conquistas dos trabalhadores pernambucanos.

No ano seguinte, os proprietários dos engenhos negaram-se a entrar num acordo com os canavieiros e foi instaurado o dissídio, seguido de uma greve geral em toda a Zona da Mata, onde estão localizados os canaviais. Foi mais uma conquista dos trabalhadores da cana que, um ano depois, conseguiram unificar os salários da categoria. Em 1983, depois de uma greve, as consequências foram mais amplas: o Tribunal Regional do Trabalho considerou inconstitucional o Decreto 2045, que proibia o reajuste salarial de 100% do INPC para beneficiar os canavieiros.

A combatividade dos canavieiros tem, segundo a Fetape, um alto preço. Anualmente são denunciadas dezenas de violências cometidas contra os trabalhadores dos engenhos e usinas que reivindicam seus direitos.

Este ano, apesar do clima de tranquilidade, com a ausência até da Polícia Militar nos canaviais, a greve corre o risco de ser considerada ilegal pela primeira vez: os canavieiros não cumpriram todas as etapas da Lei de Greve, pois a consideram ultrapassada.

(Página 9)